

SCIENTIA ANTIQUITATIS



SALVAGUARDA ARQUEOLÓGICA
ARCHAEOLOGICAL SAFEGUARD

Título: SCIENTIA ANTIQUITATIS

Editores: Leonor Rocha/ Gertrudes Branco/ Ivo Santos

Local de Edição: Évora (Portugal)

Data de Edição: Junho de 2019

Volume: 1/ 2019

Capa: Trabalhos de salvaguarda no Palácio do Vimioso

(Foto: Leonor Rocha)

Director: Leonor Rocha

ISSN: 2184-1160

Contactos e envio de originais: Leonor Rocha/ Irocha@uevora.pt

Revista digital.

Ficheiro preparado para impressão frente e verso.

INDÍCE

O IV ^o CIAT e o estado da Salvaguarda Arqueológica em Portugal Leonor Rocha e Gertrudes Branco	5
Arqueologia Pública e a gestão do património arqueológico no contexto da construção de uma barragem: O caso da construção da barragem de Belo Monte (Brasil) Maria Clara Costa	25
Melhor conhecer é melhor proteger. Os contributos do projeto ARQUEOSIA Filipa Neto e Catarina Costeira	57
Estratégias para a gestão da salvaguarda arqueológica: as cartas de risco do património arqueológico dos Açores José Luís Neto, Carlos Luís Cruz e Pedro Parreira	77
O Risco das Políticas de Risco em Património Cultural - Proposta STORM para uma nova abordagem Filipa Neto, Sofia Pereira, Isabel Inácio, João Almeida Filipe	95
Gestão e salvaguarda do património arqueológico: o caso da Universidade de Évora (Portugal) Leonor Rocha, Jorge de Oliveira, André Carneiro e Carmen Balesteros	113
Ecclesia Sanctae Marinae de Cortegaza (Cortegaça, Ovar). Um contributo na Arqueologia de Salvaguarda Gabriel Pereira, Gustavo Santos e Mauro Correia	153
E quando as fábricas fecham? Reflexões sobre a salvaguarda do património arqueológico-industrial na cidade de Portalegre Susana Pacheco	183
A geofísica e salvaguarda do património arqueológico em meio rural. Vantagens e quando utilizar: o caso dos recintos de fossos António Valera e Tiago do Pereiro	203
A salvaguarda arqueológica: teoria e prática na Região Centro Gertrudes Branco	217
Salvaguarda arqueológica em Monforte: Percurso e estratégias de intervenção (Monforte, Portalegre, Portugal) Paula Morgado	251

Oliveira de Azeméis: Gestão de uma Carta de Salvaguardas Patrimoniais e de um projeto de investigação sobre a ocupação do território (POVOAZ Adrian de Maan e João Tiago Tavares	295
A gestão de espólios arqueológicos no Algarve. Reflexão sobre o seu propósito na actividade arqueológica de salvaguarda Grupo de Arqueologia da Rede de Museus do Algarve	321
A Antropologia Biológica nos Açores: gestão e estudo das suas coleções osteológicas José Luís Neto, Joana Camacho e Pedro Parreira	331
Mosteiro de São Bento de Avis: da intervenção preventiva ao programa de estudo e valorização de fracção monástica Ana Cristina Ribeiro	355
Acompanhamento: o <i>Cadavre Exquis</i> da prática arqueológica (portuguesa) Gabriel Pereira, Mauro Correia e Gustavo Santos	385
Resultados preliminares do acompanhamento arqueológico da obra de conservação da Capela de Nossa Senhora de Entre Águas Ana Cristina Ribeiro	415
Minimizando impactos. Tavira Verde 2012/2014 Jaquelina Covaneiro e Sandra Cavaco	447
Estratégias de recuperação e salvaguarda do património histórico-arqueológico de Vouzela (Viseu, Portugal) após os incêndios florestais de outubro de 2017 Manuel Luís Real, António Faustino Carvalho, Catarina Tente, Daniel de Melo Branco, Luís André Pereira, Pedro Sobral de Carvalho e Tiago Ramos	461
Balanço dos Incêndios de 2017: Região de Lisboa e Vale do Tejo Filipa Bragança, Gertrudes Zambujo e Sandra Lourenço	477

O IV.º CIAT e o estado da Salvaguarda Arqueológica em Portugal

Leonor Rocha¹
Gertrudes Branco²

Resumo

Desde 2011, data em que se realizou, na Universidade de Évora, o I Congresso de Arqueologia de Transição, que nos comprometemos em manter a regularidade desta iniciativa (equidistantes de 2 ou 3 anos, no máximo), assim como, a pertinência e actualidade das temáticas abordadas, sejam estas de âmbito estritamente científico, ou focadas em questões de ordem profissional e/ou deontológica.

Procuramos aqui apresentar uma síntese deste evento, conscientes que a evolução da ciência arqueológica se faz da publicação dos dados de natureza crono-cultural, mas também releva a contextualização da iniciativa que a originou.

Palavras-chave: Évora, CIAT, Salvaguarda Arqueológica, História da Arqueologia.

Abstract

Since 2011, when the 1st Congress of Transitional Archeology was held at the University of Évora, we have sought not only to carry out this event regularly (equidistant from 2 to 3 years, at most) but also to try to approach themes that seem to us to be discussed whether they are of a strictly scientific nature or as a mix of professional and / or deontological issues.

We try to present a synthesis of this event because, the History of Archeology requires the publication of scientific data but also of the History of the Event.

Keywords: Évora, CIAT, Archaeological Safeguard, History of Archeology.

¹ lrocha@uevora.pt - Univ.Évora/ECS. CEAACP/FCT/UALG (UID/ARQ/0281/2019)

² gertrudes.branco@gmail.com - Direção Regional Cultura do Centro. CHAIA/UÉ [2019] – Ref.^a UID/EAT/00112/2013- FCT

“Se deste congresso não surgir reflexão sobre este assunto capital e decisão que resolutamente se oponha à depredação inconsequente do nosso património arqueológico, donde mais poderá vir? O silêncio é já conviência de que havemos de dar contas. Não queiramos ser réus em tal litígio!”

(Pina, 1971: 161)

1. Nota Introdutória do IV CIAT

O final dos anos 90 do século passado marcou o início da alteração do panorama arqueológico nacional. A dinâmica marcada pelo binómio [desenvolvimento + salvaguarda] passou a dominar o panorama arqueológico nacional, resultando na inversão da polaridade das categorias associadas à realização de trabalhos arqueológicos (investigação < salvaguarda).

Este paradigma foi sendo paulatinamente reforçado pela adoção de legislação de matriz comunitária, que consolidou a importância do conhecimento arqueológico, seja em procedimentos de avaliação de impacte ambiental seja na elaboração de instrumentos de gestão e ordenamento territorial.

Na segunda década deste milénio, assistiu-se a uma deslocação das intervenções arqueológicas, do espaço rural e da dependência do investimento público, testemunhado pelo contributo maioritário dos projetos submetidos a avaliação de impacte ambiental, para o espaço urbano, dependente do investimento intermunicipal e, em larga escala, do investimento privado.

A forte procura do nosso país como destino turístico no mercado nacional e internacional justificará, pelo menos em parte, o forte investimento em infraestruturação e reabilitação urbana, apresentando pela maior parte das principais cidades portuguesas.

Este contexto evolutivo apresenta-se o ponto de partida para a realização do IV^o Congresso Internacional sobre Arqueologia de Transição, no qual se pretendeu abordar a salvaguarda do Património

Arqueológico, chamando a debate questões que consideramos pertinentes, entre elas a prática, a metodologia, a legalidade e a importância dos resultados obtidos para a evolução do conhecimento dos contextos histórico-arqueológicos.

Como tem sido hábito nos anteriores CIAT a discussão desta temática esteve aberta a todos os colegas que trabalham nesta área, independentemente da sua nacionalidade. Na realidade, consideramos que a partilha de experiências, informações e resultados, contribui para o aumento dos nossos conhecimentos e melhoria dos nossos procedimentos. Assim, este CIAT contemplou quatro sessões temáticas, a saber:

1. Gestão do património arqueológico;
2. Salvaguarda em ambiente urbano;
3. Salvaguarda em ambiente rural;
4. Salvaguarda de espólios arqueológicos e osteológicos.

2. Recomendações finais

Na sequência dos trabalhos desenvolvidos, consideramos pertinente e frutuoso partilhar, com a tutela e com a restante comunidade científica, o resultado do debate e da reflexão efetuada sobre a temática da salvaguarda arqueológica, motivo pelo qual foi redigido, no âmbito da discussão plenária, um documento de "Recomendações", remetidas por e-mail em 8/5/2019, à Sr^a Ministra da Cultura, Dr^a Graça Gonçalves e que aqui reproduzimos, na íntegra:

"Nos dias 2 e 3 de maio de 2019 realizou-se, na Universidade de Évora, o *IV Congresso de Arqueologia* este ano subordinado ao tema "Salvaguarda Arqueológica", com 4 sessões:

1. Gestão do património arqueológico;
2. Salvaguarda em ambiente urbano;
3. Salvaguarda em ambiente rural;
4. Salvaguarda de espólios arqueológicos e osteológicos

No final dos trabalhos, atendendo aos problemas existentes atualmente em torno do Património, entenderam (a organização, congressistas e participantes) elaborar um conjunto de Recomendações, que agora remetemos a V. Ex^a.

Évora, 8 de maio de 2019.

RECOMENDAÇÕES PARA A SALVAGUARDA PATRIMONIAL/ ARQUEOLÓGICA
"PREVENÇÃO E NÃO REAÇÃO"

- 1) Articulação efetiva entre os diferentes agentes do Estado para todo o território/regiões, nomeadamente entre o Ministério da Cultura (Direção Geral do Património Cultural e Direções Regionais de Cultura), Ministério da Agricultura e Autoridade Florestal Nacional, Autarquias/ Associação de Municípios no que diz respeito à avaliação de impactes patrimoniais dos projetos de intervenção no território, nomeadamente o Florestal e o Agrícola emissão de pareceres com condicionantes patrimoniais;
- 2) No caso dos AIA que dependem da tutela da CCDR, as DRC devem integrar sempre a Comissão de Avaliação;
- 3) Maior investimento na Educação Patrimonial em todos os níveis de Ensino. Articulação entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação e Ensino Superior;
- 4) Formação Patrimonial para todos os agentes que, de alguma forma, têm atuação nesta área, nomeadamente GNR, Associações, Técnicos de autarquias, etc;
- 5) Obrigatoriedade de inserção de todos os sítios arqueológicos/ monumentos (e não apenas os classificados) nas Plantas de Ordenamento dos vários tipos de Planos de Ordenamento existentes (Direção Geral do Território); essa inserção deve ser poligonal, representando a área mais vasta conhecida para o local patrimonial;
- 6) Criação de Guia de Boas Práticas para a boa execução do Acompanhamento Arqueológico, consagrado legalmente apenas em 2014 (novo RTA) e hoje o tipo dominante de intervenção arqueológica, de acordo com o Endovélico;
- 7) Reativação do apoio do Ministério da Cultura aos projetos de investigação, nomeadamente os não integrados em Projetos de Investigação académicos, financiados por outras fontes;
- 8) Aumento de recursos humanos afetos à salvaguarda do património;
- 9) Reforço da rede de Reservas de Espólios Arqueológicos, existente a nível nacional, em articulação com o poder regional, local, universidades com atualização da informação para a investigação e partilha de informação digital em rede (possibilidade de projeto de modernização Administrativa nessa área);

10) Implementação de uma taxa sobre todos os empreendimentos (públicos e privados) com impacto no subsolo, de forma a constituir um fundo patrimonial de apoio à salvaguarda arqueológica.”

3. Ficha Técnica

Comissão Organizadora

Leonor Rocha (CEAACP/ Universidade de Évora)
Jorge de Oliveira (CHAIA/ Universidade de Évora)
Gertrudes Branco (CHAIA/ DRCC)
Cidália Duarte (DRCN)
Ivo Santos (CIDHEUS/ Universidade de Évora)
Daniela Anselmo (Museu Megalitismo Mora/ Universidade de Évora)
André Carneiro (CHAIA/ Universidade de Évora)
Rosário Fernandes (CHAIA/ Universidade de Évora)
Paula Morgado (CHAIA/ C. M. Monforte)
Inês Ribeiro (Aluna Arqueologia/ Universidade de Évora)
António Diniz (Aluno Arqueologia/ Universidade de Évora)

Comissão Científica

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa/ FLL/ UNIARQ)
Ana Arruda (Universidade de Lisboa/ FLL/ UNIARQ)
Ana Rosa Cruz (Instituto Politécnico de Tomar)
André Carneiro (Universidade de Évora/ ECS/ CHAIA)
António Faustino (Universidade do Algarve/ CEAACP)
Carlos Fabião (Universidade de Lisboa/ FLL/ UNIARQ)
Catarina Tente (Universidade Nova de Lisboa)
Cidália Duarte (DRCN)
Enrique Cerrillo Cuenca (CSIC)
Gertrudes Branco (DRCC/CHAIA)
João Carlos Caninas (Emerita/ CHAIA)
João Pedro Bernardes (Universidade do Algarve/CEAACP)
Jorge de Oliveira (Universidade de Évora/ ECS/ CHAIA)

Leonor Rocha (Universidade de Évora/ ECS / CEAACP)

Manuela Martins (Universidade do Minho)

Mariana Diniz (Universidade de Lisboa/ FLL/ UNIARQ)

Nelson Almeida (DRCAL/ CHAIA)

Primitiva Bueno Ramírez (Universidad de Alcalá de Henares/ Area de Prehistoria)

Rodrigo de Balbin Behrmann (Universidad de Alcalá de Henares/ Area de Prehistoria)

Susana Gomez (Universidade de Évora/ ECS / CEAACP)

Organização

CEAACP – Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (UID/ARQ/0281/2019).

CHAIA – Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA/UE [2019] - UID/EAT/00112/2013- FCT)

4. Lista de Participantes

	Nome	Instituição
1	Adriaan de Man	Department of History and Archaeology, United Arab Emirates University
2	Alexandra Gradim	Museu de Alcoutim/ C.M. Alcoutim
3	Alexandra Pires	Museu de Loulé/ C.M. Loulé
4	Ana Cristina Martins	Univ. Évora.FCT / IHC-CEHFCI-UE-FCSH-UNL / SGL.
5	Ana Cristina Ribeiro	Câmara Municipal de Avis
6	Ana Martins	ECS/ Univ. Évora
7	Ana Soares	ECS/ Univ. Évora
8	Ana Ventinhas	ECS/ Univ. Évora
9	André Carneiro	CHAIA/ECS/ Univ. Évora
10	André Texugo	
11	Angelina Pereira	Centro Explicativo da Calçadinha/C.M.S. Brás Alportel
12	António Faustino Carvalho	CEAACP/ Univ. Algarve
13	António Valera	Era Arqueologia / ICArEHB-Universidade do Algarve
14	Attari Nassereddine	
15	Bruno Leal	ECS/ Univ. Évora
16	Carlos Crisóstomo	

17	Carlos Luís Cruz	
18	Carolina Escada	ECS/ Univ. Évora
19	Carolina Felício	ECS/ Univ. Évora
20	Catarina Costeira	DGPC
21	Catarina Oliveira	CIIPC/C.M. Vila Real Stº António
22	Catarina Tente	FCSH/ Univ. Nova de Lisboa
23	Cidália Duarte	DRC Norte
24	Cláudio Torres	Campo Arqueológico de Mértola
25	Dahli Mohamed	
26	Daniel de Melo Branco	
27	Daniela Anselmo	Câmara Municipal de Mora
28	Daniela Rosindo	ECS/ Univ. Évora
29	Edite Martins de Sá	
30	Elena Mórán	Câmara Municipal de Lagos
31	Eunice Pimpão	
32	Eva Basílio	Câmara Municipal de Évora
33	Eva Guedes	ECS/ Univ. Évora
34	Fábio Capela	Câmara Municipal de C60Monchique
35	Filipa Bragança	DGPC
36	Filipa Neto	DGPC
37	Filipe Cavaco	
38	Filipe Soares Pinto	
39	Francisco Santos	
40	Gabriel Pereira	NEXO – Património Cultural, Lda.
41	Gertrudes Branco	CHAIA/ DRC Centro
42	Gertrudes Zambujo	DGPC
43	Guilherme Silva	ECS/ Univ. Évora
44	Gustavo Santos	
45	Hugo Oliveira	Museu de Olhão/ C.M. Olhão
46	Humberto Veríssimo	
47	Inês Amaral	ECS/ Univ. Évora
48	Isabel Inácio	DGPC
49	Ismael Medeiros	Museu de Lagoa/ C.M. Lagoa
50	Jaquelina Covaneiro	Museu de Tavira/ C. M. Tavira
51	Joana Camacho	DRC Açores
52	Joana Marques	ECS/ Univ. Évora
53	Joanita Soares	ECS/ Univ. Évora
54	João Antas	ECS/ Univ. Évora
55	João Tiago Tavares	Gabinete de Arqueologia e Museologia/ C.M. Oliveira de Azeméis
56	Jorge de Oliveira	CHAIA/ECS/ Univ. Évora
57	José Luis Neto	DRC Açores
58	José Santos	
59	Kaci Mebarek	
60	Leonia Alves	ECS/ Univ. Évora
61	Leonor Rocha	CEAACP/ECS/ Univ. Évora

62	Lígia Rafael	
63	Luís André Pereira	
64	Luís Dias	ECS/ Univ. Évora
65	Luís Paulo	Museu de Albufeira/ C.M. Albufeira
66	Luís Rendeiro	
67	M. Dahli	
68	M ^a de los Reyes de Soto García	CSIC-Junta de Extremadura
69	Maria José Gonçalves	Museu de Silves/ C.M. Silves
70	M ^a Teresa Vieira	ECS/ Univ. Évora
71	Mafalda Monteiro	ECS/ Univ. Évora
72	Maissa Bezzeghoud	ECS/ Univ. Évora
73	Manuel Luís Real	
74	Maria Caixinha	ECS/ Univ. Évora
75	Maria Clara Costa	Univ. Porto
76	Maria de Fátima Palma	Campo Arqueológico de Mértola
77	Maria Lopes	ECS/ Univ. Évora
78	Mauro Correia	
79	Miguel Lago	Era Arqueologia
80	Munkhselenge Purevdorj	
81	Nassereddine Attari	
82	Nelson Almeida	DRC Alentejo
83	Nuno Teixeira	Museu de Faro/ C.M. Faro
84	Patrícia Leitão	
85	Paula Morgado	Câmara Municipal de Monforte
86	Paulo Lemos	
87	Pedro Parreira	DRC Açores
88	Pedro Sobral de Carvalho	EON - Indústrias Criativas, Lda
89	Rosária Leal	Câmara Municipal de Évora
90	Ricardo Soares	Câmara Municipal de Vila do Bispo
91	Ricardo Villegas	ECS/ Univ. Évora
92	Rui Parreira	DRC Algarve
93	Rute Palma	
94	Samuel Melro	DRC Alentejo
95	Samuel Neves	
96	Sandra Cavaco	Museu de Tavira/ C. M. Tavira
97	Sandra Lourenço	DGPC
98	Sara Rato	ECS/ Univ. Évora
99	Sofia Pereira	DGPC
100	Soraia Matins	Museu de Loulé/ C.M. Loulé
101	Souad Laoues	
102	Stéphane Mauné	
103	Susana Gómez Martínez	CEAACP/ECS/ Univ. Évora
104	Susana Pacheco	
105	Tiago do Pereiro	Era Arqueologia

106	Tiago Ramos	
107	Vanda Luciano	
108	Vera Freitas	Museu de Portimão/ C.M Portimão
109	Verónica Pérez de Dios	
110	Virgílio Martins Lopes	Campo Arqueológico de Mértola

5. PROGRAMA

2 de Maio: Auditório do Colégio do Espírito Santo (Universidade Évora)

9:00–9:30 Receção e entrega da documentação

9:30–10:00 Sessão de Abertura

Conferências

10:00–10:45 Concordâncias e discordâncias transitivas: o decreto 21 117, de Abril de 1932), e o património arqueológico em Portugal - Ana Cristina Martins

10:45–11:00 Pausa para café

Comunicações – SESSÃO I

11:00–11:20 Arqueologia Pública e a gestão do património arqueológico no contexto da construção de uma barragem: O caso da construção da barragem de Belo Monte (Brasil) - Maria Clara Costa

11:20–11:40 A gestão do património arqueológico em Mértola. A experiência associativa - Susana Gómez Martinez, Virgílio Lopes, M^a de Fátima Palma, Lígia Rafael & Cláudio Torres

11:40–12:00 Melhor conhecer para melhor proteger: a inovação do projeto ARQUEOSIA - Filipa Neto & Catarina Costeira

12:00–12:20 Estratégias para a gestão da salvaguarda arqueológica: as cartas de risco do património arqueológico dos Açores - José Luís Neto, Carlos Luís Cruz & Pedro Parreira

12:20– 12:40 O Risco das Políticas de Risco em Património Cultural - Proposta STORM para uma nova abordagem - Filipa Neto, Sofia Pereira & Isabel Inácio

12:30– 13:00 Debate

13:00– 14:30 Almoço (livre)

Conferências

14:30– 15:00 A gestão do espólio humano no contexto arqueológico: mitos e realidades? - Cidália Duarte

15:00– 15:30 Gestão e Salvaguarda do Património Arqueológico em espaços da Universidade de Évora - Leonor Rocha, Jorge de Oliveira, André Carneiro & Carmen Balesteros (†)

Comunicações – SESSÕES II e III

15:30– 15:50 O projecto World of Wine: novos dados para o conhecimento da ocupação Pré e Proto-histórica em Vila Nova de Gaia - Filipe Soares Pinto & Edite Martins de Sá

15:50– 16:10 A Ecclesia Sanctae Marinae de Cortegaza (Cortegaza, Ovar) – um contributo da Arqueologia de Salvaguarda - Gabriel Pereira, Mauro Correia & Gustavo Santos

16:10– 16:30 E quando as fábricas fecham? Reflexões sobre a salvaguarda do património arqueológico-industrial na cidade de Portalegre - Susana Pacheco

16:30– 16:40 Apresentação Posters

16:40– 16:50 Pausa para café

Comunicações

16:50– 17:10 A geofísica e salvaguarda do património arqueológico em meio rural: vantagens, como e quando utilizar - António Valera & Tiago do Pereiro

17:10– 17:30 A Salvaguarda do Património Arqueológico na nova paisagem alentejana - Samuel Melro

17:30– 18:00 Debate

3 de Maio: Auditório do Colégio do Espírito Santo (Universidade Évora)

Conferência

9:00– 9:30 A salvaguarda arqueológica: teoria e prática na Região Centro - Gertrudes Branco

Comunicações – SESSÕES III e IV

9:40 – 10:00 Salvaguarda arqueológica em Monforte: Percursos e estratégias de intervenção - Paula Morgado

10:00– 10:20 La combinación de la investigación con la protección del patrimonio arqueológico rural en la provincia de Salamanca: el caso de Los Villares (Fresno Alhándiga, Salamanca) - Ma de los Reyes de Soto García & Verónica Pérez de Dios

10:20– 10:40 L'archéologie hydraulique romaine de Bejaia (Algérie), un patrimoine en perte de transition - Souad Laoues, Nassereddine Attari & Stéphane Mauné

10:40– 11:00 Estudos de Impacte Patrimonial e reconversões agrícolas: base estratégica para uma sustentável minimização de impactes - Miguel Lago & Tiago do Pereiro

11:00–11:20 Pausa para café

11:20– 11:40 Identification et restitution d'un segment de l'aqueduc de la rive gauche de la Soummam - Mohamed Dahli & Kaci Mebarek

11:40– 12:00 L'Aqueduc de la tribu de Fénaia, un patrimoine archéologique en péril - Mohamed Dahli & S. Laoues

12:00– 12:20 Oliveira de Azeméis: Gestão de uma Carta de Salvaguardas Patrimoniais e de um projeto de investigação sobre a ocupação do território (POVOAZ) - João Tiago Tavares & Adriaan de Man

12:20– 12:40 A gestão de espólios arqueológicos no Algarve. Reflexão sobre o seu propósito na actividade arqueológica de salvaguarda - Grupo de Arqueologia da Rede de Museus do Algarve

12:40– 13:00 A Antropologia Biológica nos Açores: gestão e estudo de coleções osteológicas - Joana Camacho, José Luís Neto & Pedro Parreira

13:00–13:30 Debate

13:30 Sessão de encerramento

SESSÃO POSTER

- Acompanhamento: o Cadavre Exquis da prática arqueológica (portuguesa) - Gabriel Pereira, Mauro Correia & Gustavo Santos
- Resultados preliminares do acompanhamento arqueológico da obra de conservação da Capela de Nossa Senhora de Entre Águas - Ana Cristina Ribeiro
- Mosteiro de São Bento de Avis: da intervenção preventiva ao programa de estudo e valorização de fracção monástica - Ana Cristina Ribeiro
- Minimizando impactos. Tavira Verde 2012/2014 - Jaquelina Covaneiro & Sandra Cavaco
- Monitorização dos sítios arqueológicos afetados pelos incêndios de 2017 na região de Lisboa e Vale do Tejo - Filipa Bragança, Gertrudes Zambujo & Sandra Lourenço
- Campo Arqueológico (Internacional) de Proença-a-Nova: da investigação à salvaguarda do Património - João C. Caninas, João Manso, Isabel Gaspar, Francisco Henriques, Mário Monteiro, Paulo Félix, Telmo Pereira, Fernando R. Henriques, Cátia Mendes, Emanuel Carvalho, Pedro Baptista, Hugo Pires, Carlos N. Carvalho, Gonçalo Ferreira, José Mirão, António Correia, Luís Bravo Pereira & Ana Carmona
- Estratégias de recuperação e salvaguarda do Património histórico-arqueológico de Vouzela (Viseu, Portugal) após os incêndios florestais de outubro de 2017 - Manuel Luís Real, António Faustino Carvalho, Catarina Tente, Daniel de Melo Branco, Luís André Pereira, Pedro Sobral de Carvalho & Tiago Ramos

6. Registo em imagens



Sessão Abertura: com Silvério Rocha e Cunha, Cidália Duarte e Leonor Rocha



Conferência de Gertrudes Branco



Conferência de Paula Morgado



Conferência de João Tiago Tavares (e Adriaan de Man)



Sessão Posters



Conferência de Pedro Parreira (Joana Camacho, José Luís Neto)



Conferência de Ana Cristina Martins



Secretariado (António Diniz e Inês Ribeiro)



Conferência de Filipa Neto, Sofia Pereira & Isabel Inácio



Conferência de Filipa Neto e Catarina Costeira



Conferência Maria Clara Costa



Conferência de Filipe Soares Pinto (e Edite Martins de Sá)



Conferência de Cidália Duarte



Conferência de Leonor Rocha (Jorge de Oliveira, André Carneiro & Carmen Balesteros†)



Conferência de António Valera (e Tiago do Pereiro)



Conferência de Samuel Melro

